

O que podemos aprender do passado

Arthur Schopenhauer escreve em seus Aforismos sobre a Sabedoria da Vida:

O que pode acontecer requer intelecto. O que aconteceu é apenas sentido.

Essas frases se originaram há quase 200 anos. Se olharmos para o desenvolvimento geopolítico do mundo hoje, então nos sentimos nós a 200 anos de volta, para a época do imperialismo, quando os últimos estados da África foram divididos entre as potências europeias. Enquanto as Américas se separaram de suas antigas potências coloniais Espanha e Portugal, a Grã-Bretanha e a França criaram domínios na África e permitiram que a Bélgica e a Alemanha participassem um pouco.

Por que eu crio este tópico? Por causa dos planos e intenções do novo governante em Washington, que obviamente define as diretrizes do século 21 de novo. Os primeiros 25 anos foram apenas um pequeno prelúdio, com as principais potências do mundo apenas tentando marcar suas posições, mas agora estão entrando em prática concreta. Todos os valores de fronteiras abertas e do comércio globalizado que surgiram na segunda parte do século 20 estão sendo reprimidos, e um novo jogo global será definido. É precisamente aqui que Schopenhauer, com sua filosofia prática, me parece mais relevante do que nunca, quando escreve: *Pela previsão do seu efeito, pode-se antecipar o tempo, mas não praticamente, a saber, sem adiantar-se e exigir antes do tempo o que só ele pode trazer. Pois quem o faz experimentará que não há usuário pior do que ele mesmo, que, ao ver-se constrangido a fazer adiantamentos, cobre juros mais altas do que o pior usuário financeiro.*

Se você levar esses pensamentos adiante, então estamos num ponto em que o tempo está sendo realmente antecipado, e os poderosos simplesmente esperam pelo efeito para criar fatos a partir dele, que pode custar muito caro.

O filósofo Schopenhauer descreve o mundo civilizado como liderado por um grupo de figuras que usam máscaras para fingir poder político ou financeiro e, assim, intimidar o resto da humanidade. No presente, esse grupo de figuras eleitas não usa mais máscaras, mas exerce seu poder, que foi democraticamente oposto a eles pelo povo, sem limites. Schopenhauer se reviraria em seu túmulo se tivesse que assistir a isso.

Was wir von der Vergangenheit lernen können

Arthur Schopenhauer schreibt in seinen Aphorismen zur Lebensweisheit:

Was geschehen kann erfordert Verstand. Was geschehen ist bloss Sinne.

Diese Sätze entstanden vor nahezu 200 Jahren, wenn wir die heutige geopolitische Entwicklung der Welt betrachten, dann sehen wir uns tatsächlich um 200 Jahre zurückversetzt, in die Zeit des Imperialismus, als auch die letzten Staaten Afrikas unter den europäischen Mächten aufgeteilt wurden. Während die Amerikas sich von ihren früheren Kolonialmächten Spanien und Portugal lösten, schafften Grossbritannien und Frankreich in Afrika neue Domänen an denen sie Belgien und Deutschland ein wenig teilhaben liessen.

Warum ich auf dieses Thema komme? Aufgrund der Pläne und Absichten des neuen Machthabers in Washington, der offensichtlich die Richtlinien des 21. Jahrhunderts setzt. Die ersten 25 Jahre war nur ein nebensächliches Vorspiel, wobei die führenden Mächte der Welt nur versucht haben ihre Markierung abzustecken, aber nun geht es in die konkrete Praxis. All die im zweiten Teil des 20. Jahrhunderts entstandenen Werte der offenen Grenzen und des grenzenlosen Handels sind vorbei, die Zukunft soll neu abgesteckt werden. Gerade hierbei scheint mir Schopenhauer mit seiner praktischen Philosophie aktueller denn je zu sein wenn er schreibt: *Durch Vorhersehung ihrer Wirkung kann man die Zeit antizipieren, aber ihr nicht vorgreifen, ihr vorzugreifen ist der Wucher der Zeit, hüte man sich der Zeit Zinsen schuldig zu werden.*

Wenn man diese Gedanken weiterspinnst, dann befinden wir uns an einem Zeitpunkt an dem die Zeit wirklich antizipiert werden soll, und man ganz einfach die Wirkung abwartet um dann daraus neue Tatsachen zu schaffen.

Der Philosoph Schopenhauer bezeichnet die zivierte Welt als eine von einer Gruppe von Figuren angeführt die Masken tragen um politische oder finanzielle Macht vorzuspielen und damit den Rest der Menschheit einzuschüchtern. In der Gegenwart trägt diese Gruppe gewählter Figuren keine Masken mehr, sondern sie spielen ihre Macht, die ihnen vom Volk auch noch demokratisch gegen wurde, grenzenlos aus. Schopenhauer würde sich im Grabe herumdrehen wenn er dies mit ansehen müsste.